



Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **ESTUDOS DO TIPO MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO INFANTIL: TIPOLOGIAS E ABORDAGENS METODOLÓGICAS**

Mylena Rodrigues Santos

Bolsista PIBIC – Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEFS, email:

[myrodriguessantos@hotmail.com](mailto:myrodriguessantos@hotmail.com)

Orientadora: Syomara Assuite Trindade, Departamento de Educação da UEFS, email:

[satrindade1@uefs.br](mailto:satrindade1@uefs.br)

Palavras- Chave: Mapeamento da produção acadêmica. Educação Infantil.

#### **INTRODUÇÃO**

A pesquisa de Iniciação Científica (IC) intitulada “Estudos do tipo mapeamento da produção acadêmica em Educação Infantil: tipologias e abordagens metodológicas (2000-2016)”, é parte da pesquisa “Estudos de Revisão em Educação: tipologias e tendências metodológicas (2000-2016)” e analisou dois estudos do tipo mapeamento na área da educação infantil no período. O primeiro, intitulado “Educação Infantil (1983-1996)”, publicado pelo Ministério da Educação e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira MEC/INEP, (ROCHA et al, 2001). O segundo intitulado “Produção acadêmica nacional sobre educação infantil das crianças residentes em área rural (1996-2001)”, também publicado pelo MEC/INEP (BARBOSA et al, 2013). Os objetivos específicos foram: Identificar as denominações/tipologias e enfoques metodológicos dos trabalhos em análises; Indicar as tendências e contribuições dos estudos. Em decorrência da análise dos estudos supracitados, discutiu-se conceitualmente algumas denominações/tipologias das pesquisas do tipo mapeamento, os enfoques metodológicos e suas contribuições para a área da Educação Infantil.

A pesquisa de IC é qualitativa e bibliográfica e trata de enfoques metodológicos de dois estudos de revisão na área da educação infantil, ou seja, aqueles que pesquisam a produção acadêmica ou um conjunto específico de trabalhos em mesmo tipo de suporte informacional, em período consecutivo.

#### **ANÁLISE**

Os resultados indicaram que em muitas pesquisas do tipo mapeamento da produção científica, a denominação “Estado da Arte” e “Estado do Conhecimento” é usada como sinônimo. As Pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm como objetivo mapear produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento

(FERREIRA, 2002) e quer responder que aspectos são privilegiados em diferentes épocas e lugares, como também as condições nas quais são produzidas. Elas são realizadas justamente para acompanhar a evolução da ciência, já que se recomenda seja feita alusão a trabalhos anteriores nas produções e isso facilita a busca de outros pesquisadores. Um dado muito interessante nesse tipo de pesquisa é que a construção de uma lista de descritores ou palavras-chave, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos textos (considerando-se a leitura de palavras-chave, resumo e os textos na íntegra para a seleção dos textos que vão compor a pesquisa) e a construção de uma base de dados que abrigue esses textos, por si só, já constitui uma operação de vulto, principalmente quando se pretende fazer pesquisa do tipo Estado da Arte e, só então, se realiza a análise do conjunto dos textos.

No primeiro texto (ROCHA et al, 2001) foram analisados 143 artigos publicados em periódicos nacionais, 270 dissertações e 19 teses dos programas de pós-graduação na área da Educação. Tanto na base de dados dos artigos quanto na base das dissertações e teses, os critérios que direcionaram a inclusão dos textos se referiram aos processos de constituição da infância que abrangessem crianças de 0 a 6 anos e sua educação, como também estudos que incluíssem crianças pequenas portadoras de deficiência assistidas em instituições educacionais. Para a exclusão dos textos considerou-se os trabalhos relativos às crianças maiores de seis anos completos, os que tratavam de outras instituições, como orfanatos, internatos, etc., e os estudos específicos da Psicologia, que apenas utilizavam o local (creche ou pré-escola) para seleção de sujeitos, excetuando-se aqueles que apresentavam alguma contribuição para a reflexão educacional. Desse modo, e considerando o entendimento de que o trabalho analisou uma parcela da produção científica e não a sua totalidade, podemos afirmar que esta pesquisa se aproxima do que Romanowski e Ens (2006) definem como a do tipo Estado do Conhecimento, também autointitulado pelos autores. Assim, podemos afirmar que o estudo de Rocha et al (2001) apresenta importantes contribuições para o campo da educação infantil, ao fazer um levantamento rigoroso dos estudos presentes nos artigos, dissertações e teses, no período em que a educação brasileira desponta em direção à consecução de uma política nacional para a educação das crianças de 0 a 6 anos. Além disso, dialoga com estudos de revisão anteriores, trazendo dados comparativamente em suas análises, que permitem ao leitor compreender a trajetória da pesquisa científica no campo da educação infantil e suas marcas na produção brasileira. Destaca-se aqui o rigor metodológico na seleção dos textos, na definição de descritores e no uso de diferentes bases para se chegar não só a incluir os artigos, as dissertações e as teses sobre a educação da criança de 0 a 6 anos, mas ampliar as possibilidades de consulta e análise ao incluir novos termos que aperfeiçoem conceitos específicos da educação infantil.

O texto de Barbosa et al (2013), denomina explicitamente que a pesquisa é do tipo bibliográfica (p.8). Pelo fato de buscar englobar toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que originaram produções e permitir uma visão geral sobre o que vem sendo produzido em determinada área, como também uma ordenação que possibilita aos demais pesquisadores alcancem a trajetória das pesquisas, permitindo novos estudos no campo, conforme definem Romanowski e Ens (2006) consideramos que se trata de um estudo de revisão do tipo Estado da Arte. A metodologia foi organizada em oito etapas, algumas delas realizadas simultaneamente. São elas: (1) identificação e estudo das bases e portais; (2) escolha das palavras-chave; (3) levantamento nas bases por meio do cruzamento de palavras-chave; (4) definição de critérios para inclusão dos trabalhos; (5) resgate dos trabalhos completos; (6) leitura dos trabalhos e elaboração de resumo padronizado; (7) elaboração de banco de dados da pesquisa *on line* e inserção dos trabalhos no banco da pesquisa; (8) mapeamento e análise dos trabalhos selecionados. (BARBOSA et al, 2013, p.13). A identificação dos textos do estudo foi feita através de levantamento por meio de cruzamento de palavras-chave (a educação da criança de 0 a 6 anos e a sua vinculação ao rural) em 12 bases/portais, justificando-se essas escolhas. Com esse cruzamento chegou-se a 215 trabalhos. A seleção dos trabalhos foi feita por dois especialistas, de forma independente, através da leitura dos títulos e dos resumos das produções selecionadas. Do total, 80 foram incluídos e os 135 restantes excluídos. Cem deles foram analisados na íntegra e os outros 35 não foram encontrados por não estarem on-line. Os trabalhos válidos foram 10 teses, 52 dissertações, 11 artigos de periódicos, seis trabalhos apresentados na ANPED e um trabalho de Conclusão de Curso. Como critérios foram incluídos os trabalhos que contemplam políticas e/ou práticas de: Educação Infantil, destinadas às crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural, desenvolvidas na própria área rural ou em creches e pré-escolas urbanas que recebem as crianças da área rural. Também foram incluídos trabalhos teóricos e empíricos. Foram excluídos os trabalhos procedentes de áreas como zootecnia, biologia, agronomia e veterinária, como também trabalhos voltados ao Ensino Fundamental e com crianças acima de 6 anos. Também foram excluídos trabalhos que não especificam no resumo o contexto da pesquisa e a faixa etária pesquisada. Dos 80 trabalhos válidos para a análise, 75 foram lidos e avaliados, a partir de um roteiro padrão, e elaborados resumos. Cinco dos trabalhos válidos foram incorporados com as informações apenas do resumo. Após a análise foi elaborado o banco de dados da pesquisa e inserção dos trabalhos incluídos na pesquisa, classificados por: 1. Trabalhos acadêmicos; 2. ANPED; 3. Artigos em periódicos. Posteriormente o mapeamento e análise dos trabalhos selecionados.

Além do esforço teórico-metodológico do recorte temático, é um estudo que formula questões de investigação, detalha minuciosamente a metodologia, indicando os critérios de inclusão e exclusão na seleção dos trabalhos, analisa, aponta fragilidades e indica caminhos e necessidades de novas pesquisas. Também indica como opera a busca nas bases de dados consultadas e as dificuldades de acesso aos trabalhos na operação com o cruzamento das palavras-chave, a exemplo dos que apresentaram erros na base de dados, o não acesso às informações buscadas pelo fato da inserção de aspas, and ou or, ou acentos e cedilhas ou facilitadores como o uso de aspas, and, em palavras compostas.

## CONCLUSÃO

Conforme mostram os textos, ressalta-se a importância dos estudos de revisão – estado da arte, estado do conhecimento, revisão bibliográfica, revisão da literatura, revisão sistemática e entre outros, para possibilitar uma visão geral sobre o que vem sendo produzido em determinada área, indicando tendências, contribuições e possíveis lacunas. Neste texto buscou-se identificar as denominações/tipologias e enfoques metodológicos dos trabalhos em análise, bem como indicar as contribuições dos estudos, o que foi feito ao longo da discussão do relatório de pesquisa. Dentre essas contribuições, destaca-se o rigor metodológico dos estudos que atesta o movimento de consolidação na área da educação infantil, embora ainda careçam de definição conceitual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria C. S.; SILVA, Ana Paula S. da (coord.). **Produção acadêmica nacional sobre a Educação Infantil das crianças residentes em área rural (1996-2011)**. Brasília, DF MEC/SEB/DCEI/CGEI/UFRGS/FE, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13623-produ-academ-nac-relato&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13623-produ-academ-nac-relato&Itemid=30192)>.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

ROCHA, E. A.; SILVA FILHO, J. J. da; STRENZEL, G. R. (Org.). **Educação infantil (1983-1996)**. Coordenação de Eloisa Acires Candal Rocha. Brasília, DF: MEC/Inep/Comped, 2001. (Série Estado do Conhecimento, 2). Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/cibec/2001/estado\\_do\\_conhecimento/serie\\_doc\\_educacao\\_infantil.pdf](http://download.inep.gov.br/download/cibec/2001/estado_do_conhecimento/serie_doc_educacao_infantil.pdf)>.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. p. 37-50, jul. 2006.